

## AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CONTROLE DA ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

### RESUMO

O aumento da esporotricose em animais e sua transmissão para humanos tem sido observado de forma crescente, especialmente no Nordeste do Brasil, onde a doença apresenta caráter epidêmico e importantes desafios relacionados ao diagnóstico, controle e adesão ao tratamento. O presente estudo teve como objetivo analisar a situação epidemiológica da esporotricose felina no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, bem como avaliar as estratégias adotadas pela Secretaria de Saúde para o enfrentamento da doença. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários referentes aos anos de 2022, 2023 e ao período de janeiro a abril de 2024. Os resultados demonstraram aumento no número de casos ao longo dos anos, com 347 registros em 2022, 507 em 2023 e 135 casos apenas nos primeiros meses de 2024. Observou-se elevada taxa de abandono do tratamento, embora tenha ocorrido melhora proporcional no número de altas clínicas em 2024 (25,2 %) em comparação a 2023 (8,9 %). Paralelamente, identificou-se crescimento nas taxas de reinfecção, passando de 1,2 % em 2022 para 9,6 % em 2024, indicando possíveis falhas na adesão terapêutica e na condução clínica dos casos. As ações de educação em saúde e capacitação de profissionais demonstraram resultados compatíveis com um possível impacto positivo, especialmente nos bairros com maior incidência da doença, contribuindo para maior conscientização da população e fortalecimento da vigilância. Conclui-se que, apesar dos avanços observados, ainda persistem desafios importantes, sendo necessária a ampliação das estratégias de controle, com ênfase no diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e integração das ações no contexto da saúde única.

**Marcela Priscilla Barreto Silva de Andrade**   
e:mail: marcelaprisillatm@gmail.com

**Luciana Cavalcanti de Arruda Coutinho**   
e:mail: lucianac.coutinho@unifacol.edu.br

**Centro Universitário Facol - UNIFACOL**  
Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

*Submetido: novembro de 2025*

*Revisado: março de 2026*

*Publicado: maio de 2026*

### Citação:

ANDRADE, Marcela Priscilla Barreto Silva de;  
COUTINHO, Luciana Cavalcanti de Arruda,  
**AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE DIAGNÓSTICO,  
TRATAMENTO E CONTROLE DA  
ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE  
SANTO ANTÃO-PE**, *Revista Gestus Multidisciplinar*,  
v. 2, n.1, pg 14 - 24, 2026

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v2i1.77>

**Palavras-chave:** Esporotricose; Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica; Zoonoses.

# EVALUATION OF MEASURES FOR DIAGNOSIS, TREATMENT AND CONTROL OF SPOROTRICHOSIS IN THE MUNICIPALITY OF VITÓRIADE SANTO ANTÃO-PE

## ABSTRACT

The increase in sporotrichosis in animals and its transmission to humans has been increasingly observed, especially in the Northeast region of Brazil, where the disease presents an epidemic profile and significant challenges related to diagnosis, control, and treatment adherence. This study aimed to analyze the epidemiological situation of feline sporotrichosis in the municipality of Vitória de Santo Antão, Pernambuco, as well as to evaluate the strategies adopted by the local Health Department to address the disease. This is a descriptive study with a quantitative approach, based on the analysis of secondary data referring to the years 2022, 2023, and the period from January to April 2024. The results showed an increase in the number of cases over the years, with 347 records in 2022, 507 in 2023, and 135 cases in the first months of 2024. A high rate of treatment abandonment was observed; however, there was a proportional improvement in the number of clinical recoveries in 2024 (25.2 %) compared to 2023 (8.9 %). Additionally, an increase in reinfection rates was identified, rising from 1.2 % in 2022 to 9.6 % in 2024, indicating possible failures in treatment adherence and clinical management. Health education actions and professional training showed results compatible with a possible positive impact, especially in neighborhoods with higher disease incidence, contributing to greater public awareness and strengthening surveillance actions. It is concluded that, despite the observed advances, important challenges remain, requiring the expansion of control strategies, with emphasis on early diagnosis, treatment adherence, and integration of actions within the One Health framework.

**Keywords:** Sporotrichosis; Public Health; Epidemiological Surveillance; Zoonoses.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da incidência da esporotricose em animais e sua transmissão ao homem tem sido relatado em diversos países (Duarte; Carvalho, 2021). No entanto, no Brasil, essa enfermidade assumiu proporções epidêmicas, com números significativamente superiores quando comparados a outros países do mesmo continente e de outras regiões (Boechat *et al.*, 2018; Gremião *et al.*, 2020).

Historicamente, a esporotricose era conhecida como “doença do jardineiro”, por estar associada a atividades laborais, especialmente em trabalhadores rurais que se infectavam após traumas com materiais vegetais contaminados (Barros *et al.*, 2010). Contudo, nas últimas décadas, a doença passou a apresentar caráter zoonótico, tendo o gato como principal transmissor, embora cães e outros animais domésticos também possam atuar na disseminação do agente (Valeriano, 2021).

No Brasil, os primeiros registros de esporotricose zoonótica datam de 1955. Desde então, observa-se uma expansão progressiva da doença no território nacional, de modo que, até 2019, quase todos os estados brasileiros, com exceção de Roraima, já apresentavam notificações de casos humanos (Rodrigues *et al.*, 2022). As maiores taxas de incidência concentram-se nas regiões Sul e Sudeste, historicamente consideradas áreas endêmicas (CDC, 2020). Embora a região Nordeste ainda apresente índices inferiores, verifica-se crescimento contínuo no número de casos, indicando a expansão geográfica da doença no país (Valeriano, 2021).

Em Pernambuco, o primeiro surto expressivo foi registrado na Região Metropolitana do Recife entre março de 2014 e fevereiro de 2016, acometendo principalmente felinos (Silva *et al.*, 2018; Brasil, 2023). Diante desse cenário, a Secretaria de Saúde de Pernambuco (SEVS-PE) passou a classificar a esporotricose como agravo de interesse estadual, incluindo-a na lista de notificação compulsória por meio da Portaria nº 279, de 23 de julho de 2015 (Pernambuco, 2018). Em âmbito nacional, o aumento progressivo dos casos resultou na inclusão da esporotricose humana na lista de notificação compulsória em todo o país, conforme a Portaria GM/MS nº 6.734, de 18 de março de 2025 (Brasil, 2026).

A expansão da esporotricose no Brasil reforça a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e investigação em saúde, essenciais para compreender a dinâmica de transmissão, identificar áreas de risco e orientar estratégias de controle mais eficazes (Brasil, 2026; Castilho *et al.*, 2024). Nesse contexto, o diagnóstico precoce, realizado por meio de exames como o citológico, útil na triagem, e a cultura fúngica, considerada padrão-ouro confirmatório, constitui etapa fundamental para a detecção da doença, embora ainda enfrente limitações operacionais em determinados cenários (Silva *et al.*, 2018; Macêdo *et al.*, 2018).

Paralelamente, o tratamento, baseado principalmente no uso do itraconazol, apresenta desafios relevantes, como a longa duração terapêutica e a possibilidade de desenvolvimento de resistência decorrente do uso indiscriminado do fármaco, fatores

que podem comprometer a adesão e a efetividade clínica (Waller *et al.*, 2021). Ademais, o problema da resistência antimicrobiana é atualmente considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma “epidemia silenciosa” (OMS, 2019), tornando essencial a compreensão dos fatores que contribuem para sua manutenção (Waller *et al.*, 2021). A análise desses fatores pode subsidiar a elaboração de estratégias e políticas públicas mais assertivas, alinhadas às diretrizes internacionais de uso racional de antimicrobianos (Casz Schechtman *et al.*, 2022).

Apesar dos avanços no conhecimento sobre a doença, ainda são escassos estudos que avaliem, de forma sistematizada, a efetividade das ações de diagnóstico e tratamento em nível municipal, especialmente em cidades de médio porte, sobretudo no que se refere à análise integrada de indicadores epidemiológicos e operacionais (Costa *et al.*, 2024). Além disso, há limitada evidência sobre o papel das ações de educação em saúde como estratégia de gestão no controle da esporotricose, configurando uma lacuna relevante para a saúde pública (Costa *et al.*, 2024; Castilho *et al.*, 2024). O monitoramento de indicadores como abandono de tratamento, reinfeção e desfechos clínicos torna-se fundamental para o aprimoramento das ações de controle da doença. A análise integrada desses dados pode subsidiar a tomada de decisão por gestores públicos, contribuindo para o planejamento de estratégias mais eficazes.

No contexto da gestão em saúde, a vigilância ambiental no âmbito municipal desempenha papel estratégico na identificação de riscos e na implementação de ações voltadas à prevenção e controle de agravos. Suas atividades envolvem a produção e análise de informações para subsidiar o planejamento em saúde, o monitoramento de vetores e reservatórios de doenças, bem como a articulação intersetorial entre saúde, meio ambiente e comunidade. Nesse cenário, indicadores como abandono de tratamento, reinfeção e distribuição espacial dos casos tornam-se ferramentas essenciais para a tomada de decisão, permitindo a organização de ações mais direcionadas e eficazes no controle da esporotricose em nível municipal.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar os indicadores epidemiológicos e operacionais relacionados ao diagnóstico, tratamento e controle da esporotricose no município de Vitória de Santo Antão - PE, bem como descrever as ações de educação em saúde desenvolvidas e discutir sua possível associação com os desfechos clínicos observados.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, de série temporal curta, com abordagem quantitativa, associado a um relato de experiência referente às ações de educação em saúde desenvolvidas no município. O estudo foi realizado no município de Vitória de Santo Antão, localizado no estado de Pernambuco, caracterizado por áreas urbanas e rurais e com atuação da vigilância ambiental na organização das ações de controle de zoonoses e agravos relacionados ao meio ambiente.

Os dados foram coletados no período de janeiro de 2022 a abril de 2024, sendo analisadas informações referentes aos casos de esporotricose felina. Foram incluídos todos os casos notificados no sistema de vigilância do município durante o período estudado, abrangendo variáveis como número de casos diagnosticados, tipo de diagnóstico (clínico ou citológico), Abandono de tratamento (definido como a não retirada do medicamento na vigilância, pelo tutor no prazo superior a 15 dias), animais em tratamento (são aqueles que estão fazendo uso da medicação), altas (obtida através de exames clínico do animal), óbitos e reinfeções (recidiva das lesões). Não foram incluídos dados provenientes de clínicas particulares, sendo analisados exclusivamente os registros disponíveis na rede pública municipal. Casos com ausência de informações completas foram desconsiderados quando necessário para análise específica.

Paralelamente, foram desenvolvidas ações de educação em saúde ao longo do ano de 2023 até abril de 2024, com periodicidade quinzenal, totalizando 24 atividades direcionadas à população residente em áreas com maior ocorrência de casos, conforme dados da vigilância ambiental da Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, incluindo zonas rurais e domicílios com elevada concentração de animais. As ações contemplaram palestras educativas voltadas aos tutores de animais domésticos, abordando aspectos relacionados à transmissão, prevenção e manejo adequado de cães e gatos. Para tanto, foram utilizados recursos didáticos, como *banners* e *folders* informativos, com o objetivo de facilitar a compreensão e contextualização do problema. Também foram realizadas atividades de panfletagem, bem como capacitações técnicas direcionadas a agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, com enfoque nas diretrizes de diagnóstico, tratamento e controle da esporotricose, igualmente apoiadas por materiais educativos. Ressalta-se que não foram aplicados instrumentos formais de avaliação das atividades educativas, sendo sua análise baseada na

observação dos indicadores epidemiológicos do município.

Os dados coletados por meio de planilhas eletrônicas disponibilizadas pela Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva. Foram calculadas frequências absolutas (n) e relativas (%), a partir dos dados brutos fornecidos. Os percentuais foram obtidos por meio da razão entre o número de casos em cada categoria e o total de registros no período correspondente, multiplicada por 100, sendo os resultados apresentados com arredondamento para uma casa decimal, a fim de garantir maior clareza na interpretação dos dados. O processamento, organização e análise dos dados foram realizados utilizando o software Microsoft Excel®, por meio de funções básicas para cálculo de proporções e construção de tabelas.

O estudo foi realizado com autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de Santo Antão para utilização dos dados secundários. Todas as informações analisadas foram tratadas de forma agregada, sem identificação individual de animais ou tutores, garantindo o anonimato e respeitando os princípios éticos aplicáveis a pesquisas com dados em saúde pública.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados na seguinte ordem: inicialmente, serão apresentados os dados da Secretaria de Saúde referentes aos anos de 2022, 2023 a abril de 2024, detalhando o número de animais que realizaram exames clínicos e citológicos. Em seguida, são expostos os números relativos ao abandono de tratamento, animais que receberam alta, aqueles que permanecem em tratamento e os que foram a óbito. Além disso, serão incluídos o número de casos de reinfecções e um *ranking* dos bairros com o maior número de casos. Em um segundo momento, apresentam-se os resultados das ações de educação em saúde, realizadas nos bairros com maior número de casos, e visitas técnicas de educação em saúde. Em relação ao levantamento de dados, entre 2022, 2023 e abril de 2024, foram diagnosticados 989 casos de esporotricose felina que são acompanhados pela secretaria de saúde do município de Vitória de Santo Antão (Tabela 1).

Dos 854 casos diagnosticados com esporotricose felina no município nos anos de 2022-2023, 347 ocorreram em 2022 e 507 em 2023, evidenciando um aumento de 46,1 % no número de casos em 2023 em relação ao ano anterior (Tabela 1). Esse achado está em consonância com estudos recentes que apontam uma

tendência de crescimento da esporotricose no Brasil, sugerindo que o aumento observado não constitui um fenômeno isolado, mas está inserido em um padrão epidemiológico de expansão da esporotricose no Brasil, especialmente em áreas urbanas com alta densidade de felinos. (Fontoura de Lima *et al.*, 2025; Gómez-Gaviria; Martínez-Álvarez; Mora-Montes, 2023).

**Tabela 1.** Comparativo dos dados sobre a situação da esporotricose. Números de animais que abandonaram o tratamento, que estão em tratamento, óbitos e altas nos anos de 2022, 2023 a abril de 2024.

Dados	2022	2023	2024
<b>Abandono de tratamento</b>	190	262	61
<b>Altas</b>	121	45	34
<b>Óbitos</b>	21	20	14
<b>Em tratamento</b>	15	180	26
<b>Total</b>	347	507	135

**Fonte:** Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, 2022-2024.

Dentre as avaliações das medidas diagnósticas, são empregadas duas abordagens no município de Vitória de Santo Antão: o exame clínico, baseado na análise das características das lesões apresentadas pelos animais, e o exame citológico, utilizado para a confirmação da esporotricose. Foram coletados dados de animais cadastrados nos anos de 2022 e 2023.

No ano de 2022, dentre os animais assistidos, 37 (10,7 %) realizaram exame citopatológico por *imprint*, enquanto 310 (89,3 %) foram diagnosticados por exame clínico (Tabela 2). Em 2023, entre os animais avaliados, 30 (5,9 %) realizaram exame citopatológico por *imprint*, enquanto 477 (94,1 %) foram diagnosticados por exame clínico (Tabela 2).

Observa-se que, no período analisado, apenas 7,8 % dos animais foram submetidos ao exame citológico, indicando uma baixa incorporação de métodos laboratoriais na rotina diagnóstica. Esse cenário pode contribuir para atrasos na confirmação dos casos e início do tratamento adequado, favorecendo a progressão clínica e a manutenção da cadeia de transmissão (Tabela 2). O exame citológico desempenha um papel crucial no tratamento da esporotricose, este método de diagnóstico é amplamente indicado para detectar esporotricose em gatos devido à sua simplicidade, praticidade, custo acessível e rapidez no fornecimento de resultados, com uma eficácia de cerca de 80 %, conforme documentado por alguns pesquisadores (Silva *et al.*, 2018; Della Terra *et al.*, 2022). Instituí-lo como procedimento padrão nos Centros de Vigilância Ambiental e outros órgãos de

saúde, pode melhorar significativamente a detecção precoce e o controle da esporotricose, beneficiando tanto a saúde animal quanto a saúde pública, a um baixíssimo custo. A formação contínua de profissionais e a padronização dos procedimentos são essenciais para garantir a qualidade e eficácia dos diagnósticos (Silva; Coutinho, 2021).

**Tabela 2.** Proporção de felinos diagnosticados por exame citológico e clínico. (2022/2023).

Anos	Citopatologia por <i>imprint</i> (%)	Exame Clínico
2022	37 (10,7 %)	310 (89,3 %)
2023	30 (5,9 %)	477 (94,1 %)

**Fonte:** Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, 2022/2024.

Outros dados coletados indicam que, em 2022, 54,8 % dos animais abandonaram o tratamento, 4,3 % permaneciam em tratamento, 6,1 % evoluíram a óbito e 34,9 % receberam alta (Tabela 3). Em 2023, 51,7 % dos animais abandonaram o tratamento, 35,5 % estavam em tratamento, 3,9 % foram a óbito e 8,9 % receberam alta (Tabela 3).

No período de janeiro a abril de 2024, foram registrados 135 casos de esporotricose, sendo 34 altas (25,2 %), 14 óbitos (10,4 %), 61 abandonos de tratamento (45,2 %) e 26 animais em tratamento (19,3 %).

Conforme observado por Rodrigues *et al.* (2022), a interrupção do tratamento da esporotricose constitui um dos principais desafios no manejo da doença. Para que o antifúngico seja eficaz, é necessário que as doses terapêuticas sejam adequadas no sítio infeccioso, o que frequentemente prolonga o tempo de tratamento. Nesse contexto, o uso prolongado do itraconazol exige elevado comprometimento dos tutores, o que nem sempre ocorre (Ribeiro, 2021; Rocha, 2014).

Em 2022, 54,8 % dos animais abandonaram o tratamento, enquanto em 2023 esse percentual foi de 51,7 %, evidenciando uma discreta redução de 3,1 %. Ainda assim, observa-se uma taxa elevada de descontinuidade terapêutica. Esse cenário pode ter contribuído para o aumento de aproximadamente 46,1 % no número de casos registrados em 2023. A persistência dessas taxas elevadas sugere fragilidades na adesão terapêutica, podendo comprometer a eficácia do tratamento e favorecer a manutenção da cadeia de transmissão (Tabela 3).

Em relação às reinfecções, no ano de 2022, 4 animais foram reinfecidos; e em 2023, foram 17. De janeiro a abril de 2024, ocorreram 13 reinfecções (Tabela 4). Esse crescimento progressivo evidencia não apenas a manutenção da cadeia de transmissão, mas

também possíveis falhas no controle da doença, especialmente no que se refere à adesão terapêutica e ao manejo clínico adequado dos animais (Ribeiro, 2021; Rocha, 2014).

**Tabela 3.** Distribuição de animais que abandonaram o tratamento, que estão em tratamento, óbitos e altas no período de 2022 a abril de 2024.

Dados	2022 n (%)	2023 n (%)	2024 n (%)
Abandono de tratamento	190 (54,8 %)	262 (51,7 %)	61 (45,2 %)
Em tratamento	15 (4,3 %)	180 (35,5 %)	26 (19,3 %)
Óbitos	21 (6,1 %)	20 (3,9 %)	14 (10,4 %)
Altas	121 (34,9 %)	45 (8,9 %)	34 (25,2 %)

**Fonte:** Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, 2022.

Paralelamente, a resistência antifúngica também deve ser considerada como um fator potencialmente associado ao aumento das reinfecções, uma vez que pode comprometer a eficácia terapêutica e prolongar o tempo de infecção (Queiroz-Fernandes; Magalhães, 2020). Nesse contexto, o uso prolongado e, muitas vezes, inadequado do itraconazol, aliado à baixa adesão dos tutores, contribui para a manutenção do ciclo de transmissão. A baixa utilização do exame citológico (Tabela 2), observada em análises anteriores, pode contribuir para atrasos na confirmação diagnóstica e no início do tratamento adequado, favorecendo a progressão da doença e aumentando o risco de reinfecção. Esse aspecto reforça a importância do diagnóstico precoce como estratégia fundamental no controle da esporotricose, conforme descrito por Della Terra *et al.* (2017) e Giono-Cerezo *et al.* (2020).

Entre os anos de 2022 e 2023 a abril de 2024, foram analisados os bairros com maior ocorrência de esporotricose felina no município de Vitória de Santo Antão, para a seleção das áreas de estudo, adotou-se como critério a inclusão de bairros que apresentaram proporção igual ou superior a 1% do total de casos registrados (Tabelas 5/6).

Considerando dados referentes ao ano de 2022, observou-se que o bairro Bela Vista apresentou a maior proporção de casos (11,0 %), seguido por Cajá (8,7 %), Jardim Ipiranga (4,2 %), Matriz (3,9 %) e Alto José Leal (3,6 %). Em seguida, destacam-se os bairros Redenção (3,3 %), São Vicente de Paulo (3,0 %) e Mário Bezerra (3,0 %) conforme (Tabela 5).

Outros bairros com participação relevante incluem Irã (2,7 %), Livramento (2,4 %) e Jardim São Pedro (2,4 %), seguidos por Lídia Queiroz (2,1 %). Já os bairros Amparo (1,8 %), Loteamento Real (1,8 %) e Cidade de Deus

(1,8 %) apresentaram proporções semelhantes, enquanto Militina (1,5 %) e José de Lemos (1,5 %) também se mantiveram acima do critério estabelecido. Por fim, o bairro Águas Brancas apresentou a menor proporção entre os selecionados (1,2 %) segundo (Tabela 5).

Ao correlacionar esses achados com os dados de abandono de tratamento, observa-se que os percentuais de descontinuidade terapêutica permaneceram elevados ao longo dos anos, com destaque para 2022 (54,8 %) e 2023 (51,7 %). Esse cenário sugere uma relação entre o abandono do tratamento e o aumento das reinfecções, uma vez que a interrupção precoce do uso de antifúngicos pode não promover a eliminação completa do agente, favorecendo a persistência do fungo e a recorrência da doença (Queiroz-Fernandes; Magalhães, 2020).

Além disso, a análise espacial demonstra que bairros com maior proporção de casos, como Bela Vista e Cajá, mantiveram destaque nos diferentes períodos

avaliados. Em 2022, Bela Vista apresentou a maior concentração de casos (11,0 %), enquanto Cajá ocupou posição de destaque tanto em 2022 (8,7 %) quanto no período de 2023 a 2024 (6,9 %) segundo (Tabelas 5/6). Esses achados indicam a persistência de áreas endêmicas no município, possivelmente associadas a fatores socioeconômicos, alta densidade de animais e limitações no acesso à informação e aos serviços de saúde (Baptista *et al.*, 2025).

**Tabela 4.** Proporção de felinos reinfecados com esporotricose em 2022, 2023 até abril de 2024.

Anos	Reinfecções (n)	Total de casos (n)	Taxa reinfecção (%)
<b>2022</b>	4	347	1,2%
<b>2023</b>	17	507	3,4%
<b>2024</b>	13	135	9,6%

**Fonte:** Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, 2022-2024.

**Tabela 5.** Distribuição dos casos de esporotricose felina por bairro do ano de 2022, A tabela abaixo detalha os bairros com maior incidência (>= 1%).

Bairro	Casos	Abandono do tratamento	Em tratamento	Altas	Óbitos	Proporção (%)
<b>Bela Vista</b>	37	29	29	7	1	11,0 %
<b>Cajá</b>	29	14	14	12	3	8,7 %
<b>Jardim Ipiranga</b>	14	9	9	5	0	4,2 %
<b>Matriz</b>	13	3	3	7	3	3,9 %
<b>Alto José Leal</b>	12	4	5	7	0	3,6 %
<b>Redenção</b>	11	8	9	2	0	3,3 %
<b>São Vicente de Paulo</b>	10	5	6	3	1	3,0 %
<b>Mário Bezerra</b>	10	3	3	4	3	3,0 %
<b>Irã</b>	9	5	5	4	0	2,7 %
<b>Livramento</b>	8	1	1	6	1	2,4 %
<b>Jardim São Pedro</b>	8	2	2	2	4	2,4 %
<b>Lídia Queiroz</b>	7	4	5	2	0	2,1 %
<b>Amparo</b>	6	3	3	3	0	1,8 %
<b>Loteamento Real</b>	6	4	4	2	0	1,8 %
<b>Cidade de Deus</b>	6	5	5	0	1	1,8 %
<b>Militina</b>	5	1	1	4	0	1,5%
<b>José de Lemos</b>	5	2	2	3	0	1,5 %
<b>Águas Brancas</b>	4	3	3	1	0	1,2 %

**Fonte:** Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, 2022.

**Tabela 6.** Distribuição dos casos de esporotricose felina por bairro (jan/2023 a abr/2024), A tabela abaixo detalha os bairros com maior incidência ( $\geq 1\%$ ).

Bairro	Casos	Abandono do tratamento	Em tratamento	Altas	Óbitos	Proporção (%)
Cajá	44	25	30	11	3	6,9 %
Bela Vista	37	15	19	12	6	5,8 %
Matriz	20	12	14	5	1	3,1 %
Jardim Ipiranga	20	12	14	5	1	3,1 %
Redenção	19	6	8	7	3	3,0 %
Água Branca	18	8	14	4	0	2,8 %
Lídia Queiroz	18	10	12	3	2	2,8 %
Amparo	18	6	9	6	2	2,8 %
Alto José Leal	13	9	11	2	0	2,0 %
Militina	13	5	7	4	2	2,0 %;
Bela Vista li	11	8	9	2	0	1,7 %
Livramento	11	6	7	3	1	1,7 %
Matadouro	11	3	4	5	0	1,7 %
Maués	10	5	6	2	2	1,6 %
Natuba	9	4	5	2	1	1,4 %
Lagoa Redonda	9	1	3	5	1	1,4 %
São Vicente de Paulo	7	3	4	3	0	1,1%

Fonte: Secretaria de saúde de Vitória de Santo Antão 2023 a abril de 2024.

O diagnóstico laboratorial dessa enfermidade é de suma importância, pois existem várias patologias com sinais semelhantes, tais quais: carcinoma de células escamosas, leishmaniose, entre outras (Rodrigues *et al.*, 2022). Durante visita de educação em saúde, observou-se o caso de um animal que exemplifica bem essa situação supramencionada, pois o felino estava sendo tratado para esporotricose há 9 meses, sem melhora clínica. Após todo esse período, foi realizado um exame histopatológico que apresentou resultado sugestivo de *Leishmania spp.* O animal veio a óbito (Figura 1-A). Essa situação ressalta a importância dos exames laboratoriais para o diagnóstico definitivo da esporotricose (Silva *et al.*, 2018). No caso em questão, acredita-se que a permanência prolongada de um tratamento inconsistente com o quadro clínico do paciente, está intimamente relacionado ao seu óbito.

A interrupção do tratamento configura-se como um possível fator predisponente para o desenvolvimento de resistência ao itraconazol, especialmente quando associada ao uso inadequado do medicamento, como a administração de subdosagens ou a descontinuidade precoce da terapia (Ribeiro, 2021). No presente estudo, foram observados casos sugestivos de resistência,

como o ilustrado na (Figura 1-B), no qual um felino, previamente diagnosticado por exame citológico, foi submetido a tratamento por sete meses, sem apresentar remissão das lesões. Na residência da tutora, havia múltiplos animais, sendo que vários gatos apresentavam sinais clínicos compatíveis com esporotricose. Segundo relato, cinco felinos em tratamento evoluíram a óbito em decorrência da doença, e o animal descrito também veio a óbito. O quadro clínico observado, associado à ausência de resposta terapêutica, sugere um possível caso de resistência ao antifúngico. Entretanto, é importante considerar outros fatores que podem influenciar esse desfecho, como a correta administração do medicamento, adesão ao tratamento e condições ambientais, conforme discutido por Nakasu *et al.* (2021).

O aumento dos casos de esporotricose no Brasil evidencia fragilidades significativas nas estratégias de controle da doença, especialmente no que se refere à vigilância epidemiológica, ao diagnóstico precoce e à adesão ao tratamento. A insuficiência dessas medidas favorece a manutenção da cadeia de transmissão, contribuindo para a persistência e expansão da enfermidade em áreas urbanas e rurais. Nesse

contexto, o controle da esporotricose requer a implementação de ações integradas, como o diagnóstico laboratoriais, o tratamento adequado dos animais infectados, o isolamento de casos positivos e o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde. Destaca-se que o isolamento de animais doentes é uma medida fundamental, uma vez que os felinos constituem a principal fonte de transmissão zoonótica (Silva; Coutinho, 2021). Além disso, o enfrentamento efetivo da doença demanda uma abordagem multidisciplinar, fundamentada no conceito de Saúde Única, envolvendo a atuação conjunta de profissionais da saúde humana, medicina veterinária, vigilância epidemiológica e a participação ativa da comunidade (Brasil, 2022).

**Figura 1. (A)** Felino positivo para *Leishmania* spp. em tratamento para esporotricose há 9 meses. **(B)** Felino em tratamento para esporotricose com itraconazol há 8 meses, sem resposta positiva.



Fonte: Andrade, 2024

No contexto local, essa problemática torna-se ainda mais evidente diante das limitações relacionadas ao conhecimento técnico dos profissionais de saúde. Estudo realizado com profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no município de Vitória de Santo Antão demonstrou que mais de 50 % dos participantes não possuíam conhecimento satisfatório sobre a esporotricose, incluindo aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e manejo da doença junto à população (Silva; Coutinho, 2021). Esse cenário reforça a necessidade de fortalecimento das ações de capacitação, considerando que o diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para a efetividade das medidas de controle (Rodrigues *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, observa-se que o município de Vitória de Santo Antão, por meio da Vigilância Ambiental, tem buscado implementar estratégias voltadas à redução dos casos e à conscientização da população. Para isso, foi realizado o mapeamento dos

bairros com maior ocorrência da doença, permitindo direcionar as ações de forma mais estratégica. A partir desse levantamento, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde em áreas com maior incidência, incluindo bairros urbanos e regiões rurais, além da realização de visitas domiciliares a tutores com maior número de animais em tratamento. Essas ações tiveram como objetivo orientar a população quanto às formas de transmissão, prevenção e importância da adesão ao tratamento (Figuras 2/3).

**Figura 2. (A)** Ação realizada pela secretaria de saúde no sítio cacimbas no município de Vitória de Santo Antão, no dia 19 de abril de 2024. **(B)** Palestra realizada dia 31 de janeiro de 2024, no engenho São José, no município de Vitória de Santo Antão. **(C)** Panfletagem no bairro do Cajá, no dia 14 de junho de 2023. **(D)** Palestra no Posto de Saúde do bairro da Bela Vista, 18 de outubro de 2023.



Fonte: Andrade, 2024.

Nesse contexto, foram ofertadas capacitações aos profissionais que atuam na linha de frente, especialmente aos agentes comunitários de saúde, com o objetivo de fortalecer sua atuação na identificação. Dessa forma, a integração entre educação em saúde e qualificação profissional se configura como elemento fundamental para o aprimoramento das estratégias de vigilância e controle da doença no município.

**Figura 3. (A)** Ação realizada pela secretaria de saúde no sítio cacimbas no município de Vitória de Santo Antão, no dia 19 de abril 2024. **(B)** Panfletagem realizada dia 13 de Março de 2024, em bairros da cidade de Vitória de Santo Antão.



Fonte: Andrade, 2024.

Apesar dos avanços observados nas ações desenvolvidas no município, é evidente que ainda há a necessidade de ampliação e continuidade dessas estratégias, de modo a alcançar maior efetividade no controle da esporotricose. Além disso, os resultados reforçam a importância do planejamento de ações direcionadas a áreas prioritárias, bem como da ampliação do acesso a exames laboratoriais e da implementação de estratégias de busca ativa de casos e abandono terapêutico. A consolidação de ações permanentes de educação em saúde, aliada à capacitação contínua dos profissionais e ao fortalecimento da vigilância epidemiológica, mostra-se essencial para a redução da incidência da doença e interrupção da cadeia de transmissão (Giono-Cerezo *et al.*, 2020).

Adicionalmente, destaca-se a importância do incentivo à realização de estudos e pesquisas, especialmente no âmbito municipal, uma vez que essas iniciativas permitem compreender de forma mais precisa a realidade local, subsidiando a tomada de decisão e o planejamento de ações mais eficazes. Nesse sentido, pesquisas como a presente contribuem significativamente para o aprimoramento das estratégias de controle, devendo ser estimuladas como ferramenta fundamental para o fortalecimento da saúde pública.

#### 4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam avanços no manejo da esporotricose felina no município de Vitória de Santo Antão, especialmente no aumento proporcional das altas clínicas e na implementação de ações voltadas à educação em saúde e à qualificação profissional. Apesar disso, a persistência de elevadas taxas de abandono do tratamento e o aumento das

reinfeções ao longo do período analisado indicam que ainda existem fragilidades importantes nas estratégias de controle da doença.

A análise dos dados de 2022 a abril de 2024 demonstra que, embora tenham ocorrido melhorias na adesão terapêutica em determinados períodos, a descontinuidade do tratamento e possíveis falhas no diagnóstico precoce continuam contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão. Além disso, a possibilidade de resistência ao itraconazol reforça a necessidade de ampliação do acesso a métodos diagnósticos laboratoriais e de maior rigor na condução terapêutica dos casos.

As ações de educação em saúde, direcionadas aos bairros com maior incidência, associadas à capacitação dos profissionais que atuam na linha de frente, mostraram-se estratégias fundamentais para o enfrentamento da doença, contribuindo para a conscientização da população e para o fortalecimento da vigilância epidemiológica no município.

Entretanto, destaca-se a necessidade de continuidade e ampliação dessas ações, com investimento em capacitação permanente, fortalecimento da infraestrutura diagnóstica e implementação de protocolos padronizados de atendimento. Ademais, a integração entre saúde humana, animal e ambiental, no contexto da Saúde Única, é essencial para o controle efetivo da esporotricose.

Por fim, ressalta-se a importância do incentivo à realização de estudos no âmbito municipal, uma vez que essas pesquisas permitem compreender a dinâmica local da doença e subsidiar a elaboração de estratégias mais eficazes, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento das políticas públicas de saúde.

#### AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo e das ações relatadas só foi possível graças à colaboração e apoio de diversas instituições, profissionais e comunidades. Agradecemos, em primeiro lugar, à Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, especialmente ao setor de Vigilância Ambiental, pelo acesso aos dados e pela parceria fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Estendemos especialmente nossa gratidão aos profissionais que compõem o setor da vigilância ambiental que realizaram a coleta dos dados, e acompanhamento dos casos de esporotricose no município, cujo comprometimento foi essencial para o avanço das ações de controle da doença.

Agradecemos também às comunidades e tutores de animais, que participaram ativamente das atividades de conscientização e contribuíram para a implementação das medidas propostas. Seu engajamento é indispensável para a

eficácia do manejo da esporotricose e para a promoção do bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Karina Lopes *et al.* **Avanço da Esporotricose no Brasil: Uma Revisão Integrativa sobre Aspectos Epidemiológicos.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 5488–5496, 2025.

BARROS, Maria Beatriz Lopes *et al.* **Esporotricose: A Evolução e os Desafios de uma Epidemia.** *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 27, n. 6, p. 455–460, 2010.

BOECHAT, Juliana Santos *et al.* **Feline Sporotrichosis: Associations Between Clinical-Epidemiological Profiles and Phenotypic-Genotypic Characteristics of the Etiological Agents in the Rio De Janeiro Epizootic Area.** *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 113, n. 3, p. 185–196, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29412358/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Esporotricose humana passa a ser de notificação compulsória em todo o Brasil.** Brasília, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/esporotricose-humana-passa-a-ser-de-notificacao-compulsoria-em-todo-o-brasil>. Acesso em: 6 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Esporotricose humana.** Brasília, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esporotricose-humana>. Acesso em: 9 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Orientações para os profissionais de saúde.** Brasília, 26 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CASTILHO, Gabriely Cândida de Oliveira *et al.* **Mapeamento da Ocorrência de Esporotricose de Transmissão Felina no Município de Salto/SP.** *Boletim Epidemiológico Paulista*, São Paulo, v. 21, p. e40259, 2025. DOI: 10.57148/bepa.2024.v.21.40259. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/40259>. Acesso em: 9 abr. 2026.

CASZ SCHECHTMAN, Raphael *et al.* **Esporotricose: Hiperendêmica por Transmissão Zoonótica, com Apresentações Atípicas, Reações de Hipersensibilidade e Maior Gravidade.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 97, n. 1, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Sporothrix brasiliensis.** Atlanta, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

COSTA, Ailton Junior Antunes da *et al.* **Zoonotic Sporotrichosis in Humans and Domestic Cats: Profile of Notifications and Spatio-Temporal Distribution in Southeastern Brazil Between 2017 And 2023.** *Preventive Veterinary Medicine*, v. 230, p. 106275, 2024.

DELLA TERRA, Paulo Pires *et al.* **Development and Evaluation of a Multiplex Qpcr Assay for Rapid Diagnostics of Emerging Sporotrichosis.** *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 69, n. 4, p. e704–e716, 2022.

DELLA TERRA, Paulo Pires *et al.* **Exploring Virulence and Immunogenicity in Sporothrix Brasiliensis.** *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 11, e0005903, 2017.

DUARTE, Thiago Lima; CARVALHO, Gabriel Dantas. **Esporotricose no Contexto da Saúde Única.** In: *Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia*, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet/387965-esporotricose-no-contexto-da-saude-unica/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

FONTOURA DE LIMA, Dafne *et al.* **Análise Espacial e Temporal da Epidemia de Esporotricose em Guarulhos (2011–2023).** *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 21, 2025. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003242378>. Acesso em: 6 abr. 2026.

GIONO-CEREZO, Sílvia *et al.* **Resistência Antimicrobiana: Importância e Esforços para Contê-La.** *Gaceta Médica de México*, v. 156, n. 2, p. 172–180, 2020.

GÓMEZ-GAVIRIA, Manuela; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, José Andrés; MORA-MONTES, Héctor Manuel. **Current Progress in Sporothrix brasiliensis: Basic Aspects.** *Journal of Fungi*, v. 9, n. 5, p. 533, 2023.

GREMIÃO, Isabella Dutra Falcão *et al.* **Geographic Expansion of Sporotrichosis, Brazil.** *Emerging Infectious Diseases*, v. 26, n. 3, p. 621–624, 2020.

MACÊDO, Patrícia Azevedo *et al.* **Diagnóstico Laboratorial da Esporotricose Felina.** *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 9, n. 2, p. 13–19, 2018.

NAKASU, Camila Cristina Teixeira *et al.* **Esporotricose Felina: Série de Casos Resistente ao Itraconazol.** *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 52, p. 163–171, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Resistência antimicrobiana.** Suíça:OMS;2019. Disponível em: [Resistência antimicrobiana - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.who.int/pt-br/news-room/fact-sheets/detail/antimicrobial-resistance). Acesso em: 14, dez, 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. **Boletim de esporotricose humana.** Recife, 2018. Disponível em: <https://www.cievspe.com/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

QUEIROZ-FERNANDES, Geisiany; MAGALHÃES, Jamile Cristine dos Santos. **Resistance Profile of Opportunistic Mycosis Agents in Brazil.** *Inter American Journal of Medicine and Health*, v. 4, 2020. DOI: 10.31005/iajmh.v4i.149. Disponível em: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/149>. Acesso em: 9 abr. 2026.

RIBEIRO, Emanuelle Karine de Moraes. **Metodologias de Diagnóstico, Tratamento e Perspectivas da Esporotricose Felina no Brasil.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15580>. Acesso em: 9 jan. 2025.

ROCHA, Rafaela Fernandes de Brito. **Tratamento da Esporotricose Felina Refratária**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/d62f96ee-05b9-4ac4-a2f9-6eafad7c0967>. Acesso em: 20 out. 2024.

RODRIGUES, Anderson Messias *et al.* **Progresso Atual em Epidemiologia, Diagnóstico e Tratamento da Esporotricose**. *Journal of Fungi*, v. 8, n. 8, p. 776, 2022

SILVA, Ana Gabriela *et al.* **Perfil dos Casos de Esporotricose Zoonótica no Estado de Pernambuco**. In: *CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL*, 54., 2018, Olinda. Anais [...] Recife: Adaltech, 2018. p. 1491–1492. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/medtrop2018/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, Ana Gabriela; COUTINHO, Luciana Cavalcanti de Arruda. **Avaliação da Percepção sobre a Esporotricose**. *Revista Principia*, n. 56, p. 320–330, 2021.

VALERIANO, Carlos Alberto Tiburcio. **Esporotricose em Pernambuco**. 2021. Tese (Doutorado) – *Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, 2021. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/44842/1/TESE%20Carlos%20Alberto%20Tiburcio%20Valeriano.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

WALLER, Suelen Beatriz *et al.* **Resistência Antifúngica em Espécies de *Sporothrix***. *Brazilian Journal of Microbiology*, v. 52, n. 1, p. 73–80, 2021.